

Educação e Pesquisa Científica Encontros e construção social

Adriane Legnani de Souza Silva¹

MOREIRA, Antônio Flavio et AL. **Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões da Nossa Época, 88)

A obra *Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: O impasse dos intelectuais* é fruto dos encontros anuais da ANPed – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação e realizados em parceria com o CLACSO – Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, enfatiza a preocupação dos autores com o direcionamento das pesquisas científicas e seus resultados, refletidos na sociedade latino-americana. O cenário vislumbrado chama a atenção para o número cada vez maior de excluídos e a busca crescente por acessibilidade.

A obra é organizada pela professora Regina Leite Garcia, doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e com Pós-doutorados na University of London (Inglaterra-1993) e na University of Wisconsin-Madison (Estados Unidos-1994). Atualmente é Professora Permanente especial do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Dentre os colaboradores, conta com as contribuições de: Antônio Flávio Barbosa Moreira, Doutor em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres (1988) e professor titular da Universidade Católica de Petrópolis, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação; Magda Becker Soares graduada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1953), doutorado em Didática pela Universidade Federal de Minas Gerais (1962) e Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais; Roberto Agustín Follari, doutor em Psicologia pela Universidad Nacional de San Luis. Professor em Ciências Sociais (Universidade Nacional de Cuyo, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas). Foi também assessor da OEA, UNICEF e da CONEAU.

A obra constitui-se de quatro capítulos que abordam a situação educacional dos países da América Latina com ênfase no quadro de exclusão social que envolve estas sociedades.

No primeiro capítulo “Reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador” a professora Garcia questiona o objetivo da Pesquisa Científica na América Latina. A pesquisadora indaga ainda se a universidade será capaz de retratar e direcionar soluções aos problemas existentes nas escolas fundamentais, médias e secundárias. Além de assinalar suas preocupações com o modelo reprodutor de conhecimentos submetido àqueles que dominam a maioria sem rumo. Encontramo-nos numa época de quebra constante de tabus e dogmas. Somos capazes de caminhar juntos e descobrir o melhor de nossas experiências,

¹ Aluna do 3º. do Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. Orientanda da professora Dra. Maria Aparecida Moura.

somando identidades, com a conclusão de que o ciclo virtuoso do conhecimento é bem mais produtivo e gregário?

O segundo capítulo "Para além de populistas e elitistas", o professor Follari, destaca o percurso da pesquisa em Ciências Sociais e enfatiza que a mesma é elaborada em conjunto com toda a sociedade, ou seja, construída socialmente. Segundo o autor, o aprendizado constante abre caminhos e amplia a capacidade intelectual dos atores sociais. Assinala ainda, que o setor privado está atento às pesquisas e aos seus resultados numa perspectiva de transformá-las em patentes industriais e em fonte de riqueza e negociação econômica. Nesse sentido, destaca o papel da mediação, visto que o abismo social existente entre aqueles que detêm o acesso à saúde e educação, e conseqüentemente, a economia no contexto de desequilíbrio informacional tenderá a aumentar.

No terceiro capítulo a pesquisadora Magda Soares parte das seguintes indagações: Para quem pesquisamos? Para quem escrevemos? A partir desses questionamentos a autora enfatiza o lugar do sujeito, ao qual nossas pesquisas tematizam ou estão destinadas. Segunda a autora, o pesquisador-autor ocupa tal espaço de intervenção na medida em que extrai de suas pesquisas o material necessário para comunicar às pessoas as suas conclusões, assim o ato de escrever é um subproduto de seu trabalho. Ao analisar os lugares sociais dos escritores e dos pesquisadores-autores, a autora destaca os elementos centrais do compromisso social que devem pautar as ações destes últimos, assinala o papel social da crítica acadêmica e da divulgação científica como instâncias de socialização e legitimidade de produção.

No quarto capítulo "Para quem e como se escreve no campo do currículo: notas para discussão" o professor Moreira levanta os aspectos relevantes no processo de construção, implementação e revisão de propostas curriculares no Brasil. Analisando o currículo nas escolas percebe-se, que a prática econômica e social exigida dos profissionais que movimentam o mercado não é compatível com a educação de base ministrada nestas, criando-se uma deficiência resgatada em outros mercados educacionais. O currículo básico das escolas deveria propor condições suficientes para que os futuros profissionais fossem capazes de agir e reagir conforme expectativas fundamentais. Para o autor o acesso democrático a uma boa educação formal garante ao cidadão participar do modo de produção econômico, podendo escolher seu rumo diante das ocorrências de sua sociedade. O resultado desta participação é o desenvolvimento das relações sociais e o enfrentamento das dificuldades na realidade em que vive. Este concepção da ciência dará suporte ao ambiente sustentável e sadio para as gerações futuras.

A obra "Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais" trata os temas propostos de forma clara e direta, não exigindo do leitor iniciante o conhecimento prévio em Educação ou Pesquisa Científica, porém realça o nome de intelectuais e educadores que foram inspiradores de novas formas de apreender a Educação no Brasil, na América Latina e no mundo requerendo a busca por maiores informações sobre seus legados.

A guisa de conclusões a organizadora do trabalho destaca a necessidade de buscar o diálogo contínuo para agregar novos conhecimentos esclarecedores de determinado contexto, evitando o autoritarismo do pesquisador; conciliar trabalho científico e compromisso político, combinando-os sem os reduzir e garantindo espaço suficiente para a capacidade da crítica e autocrítica; cogitar a compreensão de determinado dispositivo educacional, juntamente com a procura constante de sua mudança a fim de permitir a adequação e aplicabilidade; recordar que a linguagem deve encontrar um ponto de

estabilidade entre as sutilezas teóricas e políticas advindas das pesquisas científicas e a comunicabilidade social; centrar os objetivos da pesquisa, na abrangência dos estudos e perceber o tipo de intervenção proposta e buscar a reflexão sobre a construção social dos currículos educacionais em modelos que expressem a realidade brasileira e da América Latina.